



MINISTÉRIO IGREJA
EM CÉLULAS

TEATRO

O SOM DO AMOR

Elizabeth Batista Schmitz

LUZES APAGADAS. OUVES-SE O DIÁLOGO:

Personagem 1:— Depressa, ele está passando mal.

Personagem 2:— O que aconteceu?

Personagem 1:— Sei lá.

Personagem 2:— Rápido! Rápido! Chamem uma ambulância!

Personagem 1:— Para onde vamos levá-lo.

Personagem 2:— Para o Pronto-Socorro. Hospital. UTI. Sei lá!

Personagem 1:— Alô! Alô! É do hospital? Por favor... Emergência... Emergência!

OUVE-SE A CIRENE DA AMBULÂNCIA.

SILÊNCIO

ACENDEM-SE AS LUZES.

Cenário: sala de UTI com paciente tomando soro etc.

Ouve-se o som do monitor de batimentos cardíacos. Esse som é muito importante, pois durante toda a peça ele vai significar a reação do paciente frente aos comentários dos visitantes. Ele aumenta ou diminui o ritmo correspondendo aos comentários positivos ou negativos. Por isso, ele deve ser claramente audível.

ENTRAM DOIS VISITANTES E FICAM AO LADO DA CAMA.

Visitante 1: — O que será que aconteceu?

Visitante 2: — Sei lá.

Visitante 1: — Também, quem há de saber, não é?

Visitante 2: — Eu gostava tanto dele.

Visitante 1: — Que é isso! Não use o verbo no passado! Eu também gosto dele.

Visitante 2: — É isso aí. Gostamos!

Visitante 1: — Você o conhecia bem?

Visitante 2: — Mais ou menos. Hoje em dia não se pode dizer que se conhece alguém bem.

Visitante 1: — Ouvi falar que é uma pessoa boa, amigo fiel (BATIMENTO CARDÍACO AUMENTA), bom companheiro. Gostaria de ter convivido mais com ele. Quem sabe, quando ele melhorar...

Visitante 2: — Puxa! Quantos elogios! Parece político, quando morre, vira santo.

Visitante 1: — Que é isso? Não fale assim.

Visitante 2: — Bobagem! Ele não pode nos ouvir.

Visitante 1: — Será?

Visitante 2: — Claro que não. E sabe de uma coisa? Eu, que o conhecia mais ou menos, sei que ele não é tudo isso que você descreveu (O BATIMENTO COMEÇA A DIMINUIR).

Visitante 1: — É mesmo? Conta! Conta!

Visitante 2: — Sabe como é... Discurso bonito... Memorizava até versículos bíblicos, mas escorregava na prática (BATIMENTO CONTINUA A DIMINUIR).

Visitante 1: — Não diga! Ah, mas você está sendo rigoroso. Todos nós temos nossas dificuldades, o importante é não se conformar com elas e continuar lutando para vencê-las (BATIMENTO COMEÇA A AUMENTAR). Eu mesmo não poderia atirar a primeira pedra em ninguém. Quer dizer que com você é diferente? Você nunca deixou um furo? Não tem nenhuma brecha?

Visitante 2: — Tudo bem, mas pelo que sei, não era uma brecha o que este aí tinha, era uma porteira inteira (BATIMENTO ACELERA FRENETICAMENTE. OS VISITANTES SE ENTREOLHAM).

Visitante 1: — Para quem disse que só o conhecia mais ou menos você sabe bastante coisas a seu respeito. Ou quem sabe, talvez, você não conheça nada dele. Não é mesmo? (BATIMENTO COMEÇA A NORMALIZAR).

Visitante 2: — Eu que sei! Vamos saindo que tem mais gente querendo visitá-lo.

Visitante 1: — Vamos, e que Deus o abençoe!

Visitante 2: — Amém! Amém! (IMPACIENTE) Vamos! Vamos!

VISITANTES 1 E 2 SAEM E ENTRAM VISITANTES 3 E 4.

Visitante 3: — Meu Deus! Olhe pra ele! Parece estar mal mesmo (BATIMENTOS DIMINUEM). Será que vai morrer? (FALANDO BAIXINHO).

Visitante 4: — Calma! Que desespero é esse. Desse jeito você é que vai parar no lugar dele.

Visitante 3: — Eu, heim! Vira essa boca pra lá! Além do mais, quem vive como eu vivo dificilmente vem parar num lugar deste.

Visitante 4: — Como assim?

Visitante 3: — “Mens sana in corpore sano”, meu filho. Esse é o meu lema. Eu me cuido e cumpro meus deveres: Igreja aos domingos; um pouco de Bíblia durante a semana; uma oraçãozinha; de vez

em quando algumas palavras de sabedoria para mostrar meu progresso. E é claro, cuidado do corpo também, que no meu modo de ver é que mais merece atenção, já que a carne é fraca. Agora nosso amigo aí..

Visitante 4: — O que tem ele?

Visitante 3: — Ah! Você quer me dizer que não sabia que o que aconteceu com ele era possível? (BATIMENTOS AUMENTAM DE REPENTE). Você não via como ele viva?

Visitante 4: — Bem, o que mais me chama atenção é como às vezes ele costumava chorar durante os cultos e...

Visitante 3: — Culpa, meu filho. Isso só podia ser muita culpa (BATIMENTOS DIMINUEM).

Visitante 4: — Se era assim, porque alguém não foi conversar com ele a respeito? Ou foi?

Visitante 3: — Sei lá. E além do mais, cada um que cuide de sua vida. Ele plantou essa semente sozinho, então agora ele que colha os frutos sozinho (BATIMENTOS DIMINUEM MAIS).

Visitante 4: — Você tem certeza que é assim que as coisas funcionam? A gente não deveria estar ajudando uns aos outros?

Visitante 3: — Calma! Cuidado para não radicalizar. Nessa história aí de “uns aos outros” todo mundo quer ser os “outros” e quem vai ser os “uns”? Você? Bem, já que viemos aqui vamos fazer uma oração por ele.

Visitante 4: — Vamos.

Visitante 3: — Deus, tem misericórdia dele. Amém (FALA RAPIDAMENTE).

Visitante 4: — Amém!

Visitante 3: — Vamos lá.

Visitante 4: — Vamos.

VISITANTES 3 E 4 SAEM E ENTRAM VISITANTES 5 E 6.

Visitante 5: — Eu não queria vir. Você tinha que me obrigar? (DISCUTEM EM TOM BAIXO).

Visitante 6: — Mas, e se ele morrer? Já ficou chato para a gente dizer ao pessoal que não o visitamos (BATIMENTOS ACELERAM RAPIDAMENTE).

Visitante 5: — Isso é fácil. E só inventar uma desculpa e nisso você é bom.

Visitante 6: — Para um pouco e olha para ele. Já que estamos aqui não adianta discutir.

Visitante 5: — Olhar para ele! (FALA SARCASTICAMENTE) Eu já não gostava de olhar para ele quando estava bom. Imagine agora!

Visitante 6: — Não custa nada. Você sabe que eu também não era seu fã. Não suportava aquela mania de santidade...

Visitante 5: — E ainda queria que todos entrassem nessa. Mas para cima de mim, não!

Visitante 6: — Não! Aí já é demais!

Visitante 5: — Pois foi. Você não acha muita pretensão para um “João ninguém” cujo único propósito na vida parecia querer ser um santinho? (BATIMENTOS DIMINUEM CADA VEZ MAIS)

Visitante 6: — São esses tipos que fazem com que as pessoas nos rotulem. Crentão. Odeio ser chamado de crentão.

Visitante 5: — Eu também. Prefiro quando as pessoas dizem: — “Você nem parece ser seguidor de Jesus. Assim mostramos que não somos Ets” (BATIMENTOS DIMINUEM).

Visitante 5: — Quanto tempo já faz que estamos aqui?

Visitante 6: — Não sei. Alguns minutos.

Visitante 5: — Então já deu. Já podemos dizer que o visitamos. Coitado! Mas não vou mentir pra você, pra mim ele não vai fazer falta.

Visitante 6: — E você acha que vai fazer para alguém? Vamos.

Visitante 5: — Vamos. Não! Espera! Uma oração. Pega bem dizer que oramos por ele.

Visitante 6: — Isso mesmo!

FECHAM OS OLHOS E BALBUÇIAM ALGUMAS PALAVRAS RÁPIDAS.

Visitante 5: — Amém!

Visitante 6: — Amém! Vamos lá.

Visitante 5: — Vamos

FICA SÓ O PACIENTE. OS BATIMENTOS VÃO DIMINUINDO ATÉ TORNAREM-SE INAUDÍVEIS. ENTRA VISITANTE 7 VISIVELMENTE TRISTE, APROXIMA-SE DA CAMA E SEGURA A MÃO DO PACIENTE.

Visitante 7: — Meu amigo, meu irmão. Como eu gostaria que você me escutasse agora para dizer o quanto você é precioso para mim. Como lhe sou grato por tudo que você fez por mim. Você não só me levou a Jesus como também me ensinou como segui-lo. E isso não só com palavras, mas com sua própria vida. Quantas vezes você enxugou minhas lágrimas! Tantas, que nem sei dizer. E quantas vezes chorou e se alegrou comigo. Meu irmão, meu amigo. Não posso deixar de sofrer vendo-o assim, pois fazemos parte do mesmo corpo, você faz parte de mim. Agradeço a Deus por permitir que você fizesse parte da minha vida. Não entendo porque você está assim, mas você mesmo me ensinou a orar: “Pai, eu não entendo, mas confio em ti”. Sei que em tudo isso há um propósito grandioso. Segura na minha mão, amigo, eu estou aqui. Se for para chorar, choremos juntos. Se for para lutar, lutemos juntos. E quando a vitória chegar, juntos louvaremos ao nosso Deus.

ABAIXA A CABEÇA E ORA. AOS POUCOS VOLTA-SE A OUVIR OS BATIMENTOS ATÉ QUE FIQUEM EM RITMO NORMAL. O AMIGO CONTINUA ORANDO QUANDO O PACIENTE ABRE OS OLHOS E FALA:

Paciente: — Obrigado, meu irmão. Suas palavras edificaram a minha vida. Somos servos dedicados na obra do Senhor e nossas ações e palavras servem para edificar a vida de nossos irmãos em Cristo. Nossa vida deve estar de acordo com a vontade do Pai. Vivemos em amor, pois foi com amor que Cristo nos libertou. Eu sou um homem rico, pois tenho você, meu irmão, meu amigo.

OS DOIS SE ABRAÇAM, RIEM E CHORAM DE ALEGRIA.

AS LUZES SE APAGAM.

FIM